

## Após causar morte e danos, ciclone deixa RS sob alerta de inundações

# Morte, destruição e alerta de inundações

Áreas dos vales e Alto Uruguai estão entre as mais vulneráveis a possíveis alagamentos no Estado

A passagem de um novo ciclone extratropical sobre o Rio Grande do Sul – o terceiro em menos de um mês – resultou em uma morte e 23 feridos, atingiu com maior força 51 municípios de diversas regiões e mantém o Estado sob suspense.

A amplitude geográfica do fenômeno, com chuva forte e rajadas de vento superiores a 100 km/h, surpreendeu as autoridades e motivou a Defesa Civil a emitir alerta de risco de inundação para todas as áreas do Estado, o que pode se confirmar ao longo das próximas horas ou dias, a depender do ritmo de elevação dos rios em pontos como o Alto Uruguai e os vales do Cai, do Taquari, do Sinos e do Paranhana.

A mais recente onda de tempestades a penalizar os gaúchos chegou a deixar 790 mil consumidores sem energia elétrica no final da manhã de ontem, destelhou pelo menos 5 mil casas e bloqueou total ou parcialmente 10 rodovias, além de derrubar árvores sobre vias urbanas e motivar o cancelamento das aulas na rede estadual.

A Corsan relatou problemas de abastecimento de água (causados pela falta de energia) em 32 municípios das regiões Sul, Metropolitana, Serra e Litoral, onde a expectativa era de que a situação se normalizasse até a noite.

No final da tarde, a contabilidade oficial indicava 17,3 mil pessoas afetadas diretamente pela violência do clima, entre as quais 234 estavam desabrigadas (dependendo de abrigo público) e outras 331 se refugiaram com amigos ou parentes.

– Em que pese não ter sido tão agressivo como foi o primeiro, lá em junho (que deixou 16 mortos), um ciclone também grave e, inclusive, atingiu mais regiões que os dois anteriores. Estamos, hoje, com todo o Estado sob alto risco hidrológico e alerta alto da Defesa Civil – afirmou o governador em exercício Gabriel Bozza em entrevista coletiva à tarde.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) confirmou que o fenômeno teve características incomuns, como a grande abrangência e o fato de ter se formado



Cheia do Rio Cai, em São Sebastião do Cai, provocou retração de moradores de suas casas

mais para dentro do continente do que na direção do mar. A Região Sul, onde o vento teria soprado com rajadas de até 140 km/h em Rio Grande, segundo medições oficiais feitas pela praticagem da Barra, foi uma das mais atingidas ainda no período entre a madrugada e a manhã de ontem. No mesmo município, Danilo Francisco Porciúncula da Silva, 67 anos, morreu quando uma árvore caiu sobre a casa em que se encontrava, no bairro Maria dos Anjos.

Com o passar das horas, o ciclone ruiu para leste e passou a castigar com mais força o Litoral Norte. As aulas da rede estadual foram suspensas em todo o Estado, mas, conforme o Piratini, devem ser retomadas “sob normalidade” a partir de hoje – salvo onde o ciclone tiver provocado danos estruturais que impeçam as atividades.

A partir de amanhã (sexta), as aulas podem retomar com tranquilidade, normalidade (...). No caso das escolas que tiveram eventualmente avarias, em geral destelhadas pelo vento ou pelo granizo, estamos fazendo diagnóstico e vamos trabalhar para que tenham condições de receber seus alunos.

– Inevitavelmente teremos, sim, inundações em algumas regiões do Estado – afirmou o coordenador da Defesa Civil aos jornalistas. A recomendação é de que moradores de pontos mais vulneráveis já tomem providências. – É muito importante que os gaúchos que moram em área de risco possam sair dessas áreas, ir para casas de amigos, conhecidos, ou abrigos identificados pelas prefeituras. A previsão para o inverno deste mês é, infelizmente, de muita chuva ainda em agosto e setembro, o que pode ocasionar outros eventos dramáticos. A mensagem é de que acreditem nos avisos da Defesa Civil – complementou o governador em exercício.

“**Há muito tempo não tínhamos todo o Estado sob alerta de risco hidrológico. Hoje (ontem) todo o Estado está sob alerta.**”

**LUCIANO BOEIRA**  
Coronel e coordenador da Defesa Civil Estadual

restrições nos atendimentos em postos de saúde da Capital, sendo que algumas unidades puderam atender apenas a casos agudos.

### Aulas

As aulas da rede estadual foram suspensas em todo o Estado, mas, conforme o Piratini, devem ser retomadas “sob normalidade” a partir de hoje – salvo onde o ciclone tiver provocado danos estruturais que impeçam as atividades.

A partir de amanhã (sexta), as aulas podem retomar com tranquilidade, normalidade (...). No caso das escolas que tiveram eventualmente avarias, em geral destelhadas pelo vento ou pelo granizo, estamos fazendo diagnóstico e vamos trabalhar para que tenham condições de receber seus alunos.

## Famílias voltam a deixar casas

**GUILHERME MILHANI**  
guilherme.milhan@zerohora.com.br

Em São Sebastião do Cai, a cheia do Rio Cai já obrigou centenas de pessoas a deixarem suas casas. Ao menos 194 moradores tiveram de se instalar em abrigos do município, e a prefeitura estima que outros 30 estejam desalojados – ou seja, se encontram em residências de parentes.

A maioria da população atingida foi encaminhada para o Ginásio Esportivo Rio Branco. Até as 13h de ontem, eram 52 famílias – ou 171 pessoas – abrigadas no local. Dentro da estrutura, os moradores armavam barracas e colocavam colchões, móveis e utensílios que foram retirados das casas antes que a água as invadisse.

Quem vive em residências mais próximas do rio foi removido pela Defesa Civil municipal ainda na noite de quarta-feira. É o caso do jardineiro Taciano Silva, 34 anos, que já teve pertences perdidos durante a passagem do ciclone de junho. Na ocasião, mais de mil pessoas foram afetadas.

– É uma situação constrangedora para todos que estamos aqui. Na outra vez, a gente perdeu bastante coisa, como estante, sofá. Agora, a gente só veio (para o ginásio) com o que sobrou – disse Taciano.

Ao longo da manhã de ontem, o ginásio lotou devido à quantidade de móveis trazidos pelos desabrigados. Com isso, a prefeitura disponibilizou um novo espaço, no Centro de Integração Navegantes. No local, outras seis famílias foram encaminhadas, totalizando 23 pessoas.

Uma delas é Teresinha da Conceição, que trabalha com pavimentação, e mora com o marido e três filhos. Assim como Taciano, ela também teve perdidos no evento do mês passado.

– É uma sensação horrível, porque a gente trabalha e trabalha e nunca tem nada. Mas temos de pensar que tem gente em situação pior do que a nossa – desabafa.

O número de pessoas desabrigadas ocorre devido ao rápido aumento do nível do Rio Cai. Às 8h, um dos marcos apontava para a altura de 11m22cm. Ao meio-dia, o rio atingiu a marca de 12 metros. O volume considerado normal é de cerca de 1m50cm.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Passagem do ciclone Pagina: 14